

—É mesmo! — Lu Mingfei pulou do chão. — Você é incrível, velho! — Isso se chama intuição de homem casado. — Ye Sheng deu uma gargalhada. Capítulo 99: Na verdade, eu te amo muito — O que você quer comer, shijie? — Lu Mingfei ergueu a cabeça e perguntou. Nuonuo estava sentada à sua frente, vestindo o mesmo vestido vermelho que ele tinha dado a ela. — Bife? Ou porco? — Nuonuo folheava o cardápio. — Que tal uma salada de vegetais? Lu Mingfei não respondeu. Em vez disso, ficou olhando para ela por alguns segundos e, de repente, notou pequenos pontos brilhantes sob os olhos dela, restos de maquiagem que ela não tinha tirado direito. Ela estava maquiada ontem? Lu Mingfei pensou, percebendo que não tinha notado. Continuou a observá-la. O cabelo vermelho-escuro dela tinha alguns cachos naturais, caídos soltos atrás das orelhas, com uma mecha rebelde encurvada perto do rosto. — Por que está quieto? — Nuonuo olhou para ele, intrigada. — Ah, é que eu estava pensando... essa mecha no seu cabelo sempre fica encaracolada assim? — É, não tem jeito. — Ela suspirou. — Já tentei alisar e não adianta, então parei de me importar. — Mas fica bonito assim. — Antes era você que pedia pra eu alisar. — Nuonuo fez beicinho. — Falava que ficaria melhor. — Shijie fica linda de qualquer jeito. — Lu Mingfei sorriu, envergonhado. — Para de graça e vem escolher o que comer. — Ela empurrou o cardápio para ele. Lu Mingfei folheou as páginas sem muita convicção. Não tinha ideia do que pedir e acabou apontando aleatoriamente para um prato. — Que tal o tomahawk? — Tá, tomahawk então. — Nuonuo falou em inglês para o garçom, o mesmo de sempre, que esperava ao lado. — Dois pedidos? — O garçom inclinou-se levemente. — Isso. — E o ponto? — Sete. — Nuonuo pensou um pouco. — Algo para beber? — O que você quer? — Nuonuo girava um lápis entre os dedos, marcando o cardápio. — Tanto faz pra mim. — Lu Mingfei encolheu os ombros. — Nada de tanto faz. — Nuonuo deu uma batidinha com o lápis na cabeça dele. — Já te ensinei isso: mulher nenhuma gosta de indeciso na hora de pedir. — Ah... — Ele coçou a cabeça. — Então cerveja. — Duas cervejas. — Nuonuo olhou para o garçom. — Certo. Em instantes. — O garçom se afastou. ... — Por que está demorando tanto? — Nuonuo já parecia impaciente. Meia hora tinha passado e nada da comida. — Restaurante Michelin deve ser assim. — Lu Mingfei tentou justificar. — Precisam caprichar, sabe? — Chato. — Shijie, tem revistas ali pra passar o tempo. — Ele pegou uma da prateleira e entregou a ela, pegando outra para si. Os dois começaram a ler em silêncio. Várias vezes, Lu Mingfei erguia os olhos por cima da revista e a via encolhida no canto do sofá, virando as páginas com calma. Parecia um gato. Aquela mecha de cabelo perto da orelha dela o deixava com uma coceirinha imaginária na própria orelha. Lu Mingfei abriu a boca, querendo perguntar: Shijie, já pensou que às vezes eu consigo te emocionar? Mas a pergunta soava tão boba... Ele era um cabeça-dura mesmo, nada de especial para merecer um elogio desses. Melhor deixar pra lá. — Me dá essa. — Nuonuo esticou a mão. Ela lia rápido; enquanto ele ainda devaneava no meio da revista, ela já tinha relido a dela umas três vezes. — Toma. — Ele obedeceu, entregando a sua. Trocaram de revista. — Que tédio. — Nuonuo folheou a dele com cara de desdém e largou em cima da mesa. — Shijie... Tá brava com alguma coisa? — Ele percebeu algo estranho. — Estou! Sim! E você sabe por quê! — Nuonuo agarrou a gola dele e puxou para perto. — Senhor e senhora, seus pedidos. Aproveitem. — O garçom surgiu entre os dois, ignorando completamente a tensão no ar, e deixou os bifés na mesa. — Eh... Shijie... que tal a gente comer primeiro? — Lu Mingfei falou baixinho, pensando: Esse garçom é um anjo! Salvação na hora certa! — Tá, mas você não escapa hoje. — Nuonuo soltou a gola dele com um suspiro. — O senhor poderia me acompanhar? — O garçom perguntou com educação a Nuonuo. — Só um instante. — Pra quê? — Ela franziu a testa. — A cerveja não combina muito com o estilo da casa. Queria que ele escolhesse um vinho para a sobremesa. — Tá bom. — Nuonuo fez um aceno com o queixo para Lu Mingfei. — Ele quer que você vá escolher o vinho. Lu Mingfei levantou rápido, puxando o garçom. — Vamo, vamo! ... — Preciso daquilo agora. — Diante da adega repleta, Lu Mingfei coçava a cabeça, nervoso. — O que era mesmo? — Escrever uma mensagem na decoração do cheesecake? — O garçom sorriu. — Isso! — Ele concordou animado. — Claro. O que gostaria de escrever? — Sei lá. — Lu Mingfei ficou perturbado. — Me ajuda a pensar? — É melhor pensar sozinho. — O garçom continuou sorrindo. — Senão, a moça não vai sentir sua sinceridade. — Além do mais, você a irritou, não foi? Essa surpresinha pode ajudar a se redimir. — Ah... — Ele pressionou as têmporas, murmurando. — Pensa, pensa... — Que

tal algo de um momento especial entre vocês? — sugeriu o garçom. — Já sei! — Os olhos de Lu Mingfei brilharam. — “Naquela noite de outubro de 2009, eu vi as flores caírem com você nos intervalos do vento e do tempo. Anos depois, o perfume ainda permanece nas páginas do diário.” — Escreve essa! — Muito poético — o garçom concordou, com admiração. — Realmente digno do Jovem Mestre. Tenho certeza que a moça vai adorar. — Claro que vai! — Mingfei bufou pelo nariz, cheio de si. — Afinal, você sabe com quem está falando? — Aproveitando... o que significa esse negócio de "Jovem Mestre" mesmo? — O senhor é irmão do patrão, mas como ele ainda não passou o cargo, o senhor é o Jovem Mestre — explicou o garçom com respeito. — Puta merda... — Mingfei esfregou a testa, exasperado. — Que título mais ridículo, parece que tô num daqueles dramas baratos de internet. — Além do mais, se eu sou o irmão mais velho do moleque, esse título nem deveria ser meu, não? — Foram ordens do patrão — o garçom levantou as mãos, como quem diz que não tinha escolha. — Esse desgraçado do Lu Mingzé! — Mingfei rosnou. — Quando eu encontrar aquele pirralho, vou arregaçar o traseiro dele! — Com certeza, acredito que o senhor saiba educar bem o patrão — o garçom fez um gesto elegante. — Agora vá consolar sua namorada, não deixe a moça esperando. — Aguarde meu retorno triunfante! — Mingfei inflou o peito e marchou com pompa em direção à silhueta vermelha.[...][...] — Shijie, voltei — Mingfei sentou-se ao lado dela. — Por que não senta na frente? — Nuonuo mantinha a expressão fechada. — Porque quero ficar mais perto de você — ele respondeu com um sorriso maroto, se aproximando ainda mais. — Quem disse que eu quero você perto? — Nuonuo tentou empurrá-lo. — Primeiro me explica por que estou brava. — Não faço ideia... — Mingfei coçou a cabeça. — Shijie, pode dar uma dica? — Hoje. — Hoje o quê? — Com quem você conversou hoje? — Hmm... — ele coçou a sobrancelha, olhando para o teto. — De manhã falei com o shixiong, depois... — E depois? — Nuonuo perguntou, com um sorriso provocante. — Depois encontrei o senhor Yesheng, fazia tempo que não o via, a gente até dividiu uma bala de menta... — Mingfei tentou desviar do assunto. — E o que vocês conversaram? — Nuonuo não deu trégua, pressionando. — Assuntos do coração. — Tá enrolando, é? — Nuonuo estreitou os olhos, sorriso perigoso. — Confesse logo, quanto mais enrolar, pior vai ser. — É que eu sou burro! — Mingfei explodiu, como quem se rende. — Não consigo entender direito o que você sente por mim! Me desculpa! — Hmm. — Nuonuo apoiou o queixo na mão, balançando o salto sob a mesa. — Você sabe o que eu estou pensando? — Como você ficou sabendo disso... — Mingfei encolheu os ombros. — Ainda bem que você existe — os olhos de Nuonuo brilharam por um instante. — Mas não mude de assunto. — Eu sou ruim com palavras, e lento pra entender... — Mingfei murmurou. — Continue — Nuonuo trocou de mão para apoiar o rosto. — Então acabei magoando você. — É. — Nuonuo concordou. — É difícil mesmo, ter um namorado como você. — O que eu queria dizer é... — Mingfei engoliu seco. — Eu te amo de verdade, é só que fico com medo de um dia você cansar de mim, então... — Que absurdo! — Nuonuo inclinou a cabeça, os cabelos vermelhos escorrendo como água. — Você acha que eu não te amo? — Eu sei que você me ama, só que... — ele baixou os olhos para os próprios pés. — Tá bom, culpa minha por não deixar claro — Nuonuo pegou seu queixo e o forçou a olhar para ela. — Me olha. Mingfei obedeceu, fitando seus olhos. — Eu te amo — Nuonuo falou, pausando entre cada palavra. — Entendeu? Nunca amei ninguém na minha vida, até te conhecer. — Paixão? Isso não vale nada pra mim — ela ergueu o queixo, altiva. — O que importa é que eu te amo. — Entendi... — Mingfei ficou emocionado. — É só que eu fico inseguro às vezes...